Autor(es): Marjana Baggio; Fabiane Olegário
Orientador(a): Fabiane Olegário

POR ENTRE AULAS DE HISTÓRIA: A CRIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS TRADUTÓRIOS

Resumo: O presente resumo parte do Projeto de Pesquisa "Procedimentos didáticos e a reinvenção de arquivos na docência" (CNPq/Univates) vinculado ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). O objetivo deste projeto consiste em compreender de que modo os professores da Educação Básica de uma escola pública, preparam suas aulas, na medida em que, reinventam procedimentos didáticos, a partir de arquivos existentes - textos e conteúdos. Para Derrida (2001, p.47) arquivo não apresenta um único conceito, pois "dispor de um conceito e ter segurança sobre seu tema é supor uma herança fechada". Para a investigação, utiliza-se a tradução como método para entender de que modo os professores utilizam os arquivos ao fazerem o planejamento das aulas. As traduções, na docência, acontecem através das práticas de leitura e escrita dos arquivos, por meio das quais visam criar procedimentos didáticos, sendo que, o original ao ser traduzido, carrega em si transformações, transfigurações, mutações, transições e invenções que não estariam acolhidas no texto primeiro, onde constam verdades preexistentes (OLEGÁRIO; CORAZZA, 2018). Nessa direção, este texto busca apresentar procedimentos didáticos tradutórios, resultantes de observações de aula, que compõem a análise da pesquisa, que foram realizadas com a turma do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública, durante três períodos de História, e registradas em um diário de campo. Através das observações, foi possível pensar de que forma a professora traduz os arquivos, e como cria procedimentos didáticos a partir do conteúdo referente as Civilizações do Egito. Para trabalhar este assunto, a turma assistiu o documentário intitulado "Egito, construindo um império", da History Channel. A partir desse momento, a professora pensa a tradução desse documentário (arquivo), de forma prática e lúdica, pensando no modo como os egípcios escreviam. A professora propôs aos alunos observarem o alfabeto egípcio, que foi entregue a cada um deles. Em outro momento, disponibilizou a cada um, um bloco de argila, e instigou os alunos a escreverem e registrarem seus próprios nomes em letras egípcias na argila. Por meio da observação, pode-se perceber que, para criar procedimentos didáticos, a professora da turma se debruçou por entre obras, conceitos, textos, não sendo apenas uma mera transmissora de conteúdos, colocando ali, sua relação e interpretação subjetiva perante o arquivo.

Palavras-chave: Arquivo. Tradução. Procedimentos didáticos. História.

Referências:

DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo**: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Duramá, 2001.

OLEGÁRIO, Fabiane; CORAZZA, Sandra Mara. Escrileituras do arquivo e a invenção de procedimentos didáticos tradutórios. **Linhas** (Florianópolis. Online), v. 19, p. 41, 2018. Disponível em <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19847238194120182 42>.